

DE CASA PARA O TEATRO MARTIM E BERNARDO GAVINA

# “Eu e o meu irmão temos muita empatia”

*Embora digam darem-se mal, existe muita empatia. A mesma educação. O mesmo gosto pela música. A mesma paixão pelo teatro. Martim e Bernardo Gavina de 11 e 14 anos são os irmãos que entram em “Um Violino no Telhado”. Se para Bernardo o seu sonho é ser actor de teatro musical e, por isso, no próximo ano vai optar por ser “já avaliado” naquilo que gosta de fazer e vai para uma academia, já para o Martim “tudo é efêmero” e talvez opte por um dia mais tarde tirar primeiro um curso de medicina veterinária. “Saúde, bem-estar familiar, projectos musicais e teatrais” são os desejos dos irmãos Gavina para 2009. Para o mundo, Bernardo espera que a crise acabe e Martim deixa uma dica: fazer uma máquina de dinheiro e distribuí-la pelas famílias!*

Por Marisa Pinho

**Gostam de viver em Leça da Palmeira?**

**Martim Gavina:** Eu gosto, mas também gostava de morar na minha antiga casa que era na Senhora da Hora

**Bernardo Gavina:** Gosto. É à beira mar.

**O Bernardo está a frequentar o 9º ano e o Martim o 6º e estudam ambos na Escola EB23 de Leça da Palmeira. Os vossos amigos já foram ver no “Um Violino no Telhado”?**

**BG:** Sim.

**E comentários?**

**BG:** Gostaram. Disseram que estavam sempre de olho em mim, porque já me conheciam. E quando me enganava dizia-lhes e eles dizem que não notavam nada.

**MG:** Diziam sempre que gostavam e que o meu cabelo estava muito fixe, porque no “Príncipezinho” eu estava com o cabelo amarelo e para cima. Eles diziam que ficava engra-

çado e que gostavam. Quando eu dizia que me enganava eles diziam que não notavam nada.

**Além do teatro, vocês também andam na música desde muito cedo e estão a aprender alguns instrumentos...**

**BG:** Eu entrei para a música desde os meus cinco anos. Ando no 5º grau de violino. Estou a ter iniciação ao piano e ando no 5º ano de formação musical.

**MG:** Eu estou no 3º grau de formação musical e no 4º grau de violino.

**Em que escola andam?**

**BG:** Maiorff na Maia.

**Como surgiu a vossa ligação à música? Alguém da vossa família já estava ligado à música ou ao espectáculo?**

**BG:** O meu avô faz teatro o meu bisavô também fazia teatro, mas acho que não foi por causa disso. Quando eu era pequeno e estava no café punha-me a bater nas mesas e nos talheres a fazer música e pegava nas



**Se ele (Bernardo) não andasse numa escola de música, eu acho que não ia. E se calhar nem sequer vínhamos ver os teatros, porque a música puxou o resto - Martim**

latas de ketchup e punha-me a cantar... Os meus pais viam isso e decidiram colocar-me numa escola de música aos cinco anos e nunca mais saí. Comecei logo a tocar violino e a ter formação musical. Sempre gostei de cantar, de tocar e dessas coisas.

**E tu Martim, entraste pelo Bernardo já andar lá?**

**MG:** Pois... Eu entrei porque ele já andava. Se ele não andasse numa escola de música, eu acho que não ia. E se calhar nem sequer vínhamos ver os teatros, porque a música puxou o resto.

**Além do teatro e da música ainda jogas futsal e fazes piscina. Como consegues conciliar tudo?**

**MG:** Não sou eu que consigo é mais a minha mãe. Eu nunca liguei muito, não sei de cor os meus horários todos e a minha mãe sabe. A minha mãe é que se dá ao trabalho, porque eu nunca liguei muito. Ela tem sempre na carteira uma agenda com tudo anotadinho. É a minha

mãe que faz praticamente tudo.

**Que outros hobbies tens?**

**MG:** Ler, jogar... gosto de animais. Apesar de os meus pais dizerem que nós não temos casa para ter animais, os únicos que posso ter, felizmente, tenho que é o pássaro, que não ocupa muito espaço, e são os peixes.

**Mas gostavas de ter um cão ou um gato?**

**MG:** Sim. Tenho um bocado fobia de cães, mas se fosse tratado por mim desde bebé talvez não tivesse tanto medo.

**O que gostas mais de ler?**

**MG:** Banda desenhada.

**E tu Bernardo, quais são os teus hobbies?**

**BG:** Faço natação. Já joguei futebol e futsal. Gosto de natação, porque é o desporto mais completo e trabalha o corpo todo.

**O vosso avô é actor e entrou em spots publicitários e na série da RTP “Conta-me como foi”. O vosso gosto pelo teatro já vem dessa motivação do vosso avô?**

**BG:** Desde pequenos que nós íamos ver as peças do meu avô. Sempre nos portamos bem nas salas de espectáculos. Não éramos daqueles bebés que gritássemos muito, pelo menos, é o que dizem os meus pais... Portanto, também foi disso.

**MG:** Na altura que entramos para o teatro já cantávamos nos primeiros cd's da Leopoldina e



**Se eu gostasse mais de fazer desporto ou se gostasse de futebol estava numa escola de futebol, se gostasse de ténis, estava numa escola de ténis. Como gosto de teatro, estou a fazer aquilo que gosto e é o quero seguir - Bernardo**

noutros projectos. Acho que como os meus pais sabiam que nós cantávamos bem e que nos sentíamos à vontade pensaram que nós podíamos ter futuro no teatro.

**E quando começaram no teatro? Foi agora com o Filipe La Féria?**

**MG:** Eu sim. O meu irmão é que entrou noutros projectos.

**BG:** Eu antes de entrar para "O Música no Coração", primeiro trabalho que fiz com o Filipe La Féria, já tinha feito outras coisas. Alguns coros na Casa da Música e alguns musicais.

**E como entraste para o "Música no Coração"?**

**BG:** No dia anterior ao *casting*, nós por coincidência fomos ver o "Jesus Cristo Superstar" e estava lá o Filipe La Féria a vender os DVD's e *making of* e a minha avó meteu conversa com ele. O senhor Filipe disse-nos que ia haver um *casting* no dia a seguir para crianças para o musical "Música no Coração". A minha avó ofereceu-se para ir connosco ao *casting*. Nós que não queríamos ir, porque a minha avó não conduz e tínhamos que ir de autocarro que não gostamos nada de andar, mas ela lá nos convenceu e nós fomos. Estivemos na fila com muito pessoal. Cantamos, fizemos o primeiro *casting*. Depois chamaram-nos para o segundo. O meu irmão ficou para o "Príncipezinho" e eu fiquei para o "Música no Coração".

**Que provas vos mandaram fazer?**

**BG:** Para mim foi só cantar. Os meus colegas disseram que

lhes mandaram acompanhar o piano e fazer a escala a cantar.

**MG:** A mim mandaram-me cantar, dizer quem era o cantor e o nome da música. Depois de cantar mandaram-me dizer uma fala do "Príncipezinho", porque estava lá um actor. Entretanto, chamaram a minha avó e disseram-lhe que eu tinha ficado seleccionado para o "Príncipezinho" e o meu irmão para o "Música".

**E como foi esse dia quando soubeste que tinhas ficado seleccionado? Era uma coisa que querias muito?**

**MG:** Não esperava... não sabia se tinha talento ou não.

**Dormiste nessa noite?**

**MG:** Dormi.

**A quem contaste quando chegaste a casa?**

**MG:** Ao pai e à mãe.

**E tu Bernardo, contaste logo aos colegas?**

**BG:** Não. Os meus colegas nem sabiam que eu tinha ficado seleccionado. Só duas semanas antes do "Música" estrear é que eu tive que ir pintar o meu cabelo de loiro e quando cheguei à escola é que eles perguntaram o que eu andava a fazer.

**Eras recatado...**

**A minha mãe é que se dá ao trabalho, porque eu nunca liguei muito. Ela tem sempre na carteira uma agenda com tudo anotadinho. É a minha mãe que faz praticamente tudo - Martim**

**BG:** Eu não era recatado, o meu cabelo é que falava por mim (risos).

**MG:** Ao início a minha mãe não gostava muito da cor...

**E vocês estão a gostar desta experiência?**

**BG:** Gosto, claro. Senão não estava aqui. Se eu gostasse mais de fazer desporto ou se gostasse de futebol estava numa escola de futebol, se gostasse de ténis, estava numa escola de ténis. Como gosto de teatro, estou a fazer aquilo que gosto e é o quero seguir.

**Estás aqui para aprender?**

**BG:** Claro que sim.

**E o senhor La Féria é um bom professor?**

**BG:** É.

**Um dia mais tarde é mesmo esta profissão que queres abraçar ou tens outra em mente?**

**BG:** Não. É esta que quero seguir.

**Mas tens noção de que é preciso ter cuidado e que este mundo do teatro não é um mundo cem por cento seguro?**

**BG:** Eu acho que agora não temos a certeza de que vamos ter sempre emprego em qualquer profissão. Se é isto que eu gosto e que estou a fazer com esta idade devo arriscar. Estou no 9º ano que é o meu ano de opção e acho que não vou optar por no 10º fazer aquelas disciplinas da praxe e vou optar antes por uma escola de teatro ou academia para ser já avaliado naquilo que gosto mesmo de fazer.

**E os pais apoiam essa decisão?**

**BG:** Apoiam, apoiam.

**E tu Martim, queres ser actor um dia mais tarde ou há outra profissão que gostasses de ter?**

**MG:** Eu gostava muito de ser veterinário. Se calhar faço a

mesma coisa que o Carlos Meireles: tiro o curso de medicina veterinária e depois faço teatro, se ainda estiver no Rivoli a representar. Isto é muito efémero. Morre num instante. De um dia para o outro pode deixar de haver e não vou ficar à espera que apareça alguma coisa, tenho que ir à procura. Então se já tiver o curso de veterinário vou para veterinário.

**Quais são as vossas prioridades neste momento?**

**MG:** Escola, escola de música e teatro.

**BG:** Concordo. Porque nós com a escola e com a música podemos singrar no teatro, só com o teatro não podemos singrar na escola. Se conseguirmos com a escola, com a música e com o teatro é perfeito.

**E é possível?**

**BG:** Claro que sim.

**Dentro de poucos dias termina a vossa aventura no "Um Violino no Telhado". O que vão fazer a seguir?**

**MG:** Continuar a nossa vida. Empenhados na escola, na escola de música e vamos continuar a fazer as nossas coisas normais.

**BG:** Continuar na escola, continuar na música. Fazer o 5º grau de violino, fazer o 5º grau de formação musical e ficar à espera que novos projectos apareçam.

**Não há nada no ar?**

**BG:** Acho que não.

**MG:** Se calhar há no ar, mas pode não ser para nós.



## ENTREVISTA

**Mas se aparecesse agarravam logo?**

**BG:** Claro que sim.

**Se surgisse outra oportunidade ficavas Martim?**

**MG:** Claro. É sempre uma oportunidade!

**Martim, tu dizes que os teus pais ajudam muito. Porquê, porque são os vossos motoristas?**

**MG:** Exacto. Apoiam-nos sempre. Sempre que estamos tristes eles consolam-nos...

**E como é no dia da estreia? Ficam sempre nervosos?**

**BG:** claro. No "Música no Coração", a minha personagem era mais principal do que no "Violino". Eu estava mais nervoso no "Música", porque entrar e descer aquelas escadas a marchar era mais responsabilidade. Mas agora no "Violino" também estava muito nervoso na estreia. Estreia é sempre estreia seja para os actores principais seja para os actores secundários. Fica toda a gente nervosa. E o "Um Violino no Telhado" não foi excepção nenhuma. Também estava muito nervoso lá na minha cadeira. Vesti-me mais cedo e tudo para estar concentrado.

**Vocês trabalham cerca de dois dias por semana, depois alteram. Essa mesma situação acontece também com os outros actores mais novos. Há uma maior empatia com as outras crianças que contracenam sempre convosco?**

**BG:** Há 3 grupos. Dois rapazes e duas raparigas. Eu e o meu irmão estamos mais habituados a fazer com a Alexandra e com a Sofia. É o nosso grupinho. Às vezes, quando temos que ir substituir alguém trocamos com as outras pessoas, mas eu não noto muito isso com as raparigas. Nós não contracenamos muito com as raparigas. Sinto mais isso com o meu par rapaz. Eu e o meu irmão temos muita empatia. Quando muda de parceiro há sempre qualquer coisa que muda. São pequenas coisas, mas temos sempre tudo marcado.

**Martim, como é que vocês se dão como irmãos?**

**MG:** Damo-nos mal. Antigamente, quase todos os dias à noite íamos os dois para cima da cama andar à luta. O meu pai não gostava nada. O meu



*Quero paz e sossego, novos projectos musicais e teatrais, como o meu irmão disse e bem-estar familiar. Para o mundo o que quero é que o Estado faça mais máquinas de dinheiro para ver se a crise acabe, mas que distribua pelas casas - Martim*

em Portugal vai ser no estrangeiro.

**Tens 11 anos e já fizeste um papel principal no "Príncipezinho". O que gostavas de ser enquanto actor e cantor? Gostavas de ser uma estrela?**

**MG:** Gostava. Mas ser estrela também tem os seus pontos negativos. Acho que é sempre bom sermos conhecidos, mas há aqueles artistas que são tão conhecidos, que as pessoas vão lá a casa deles e matam-nos.

**Tens medo de ser uma vedeta?**

**MG:** Tenho é medo de ser morto.

**E costumam pedir-vos autógrafos?**

**MG:** Sim, muitos. Às vezes quando iam lá as escolas pediam autógrafos e fotografias. Faziam sempre aquelas fotografias de final de ano comigo lá no meio e eles ajoelhados.

**Achavas-te aí uma vedeta?**

**MG:** Às vezes era um bocadinho chato, porque eu estava cansado e eles lá iam todos e lá puxavam o cabelinho e tal...

**Quem gostavas que de lá do teatro te puxasse o cabelo?**

**MG:** Eu não gosto muito que me puxem o cabelo.

**Mas há lá alguma que gostasses?**

**MG:** Hummm... (risos) a Sisi...

**E tu Bernardo também costumavas dar autógrafos?**

**BG:** No "Música no Coração" dei, porque as crianças saíam todas juntas e como éramos todos loirinhos associavam logo e nós dávamos. Mas agora no "Violino" não.

**Quais são os teus desejos para 2009 pessoais e sociais?**

**BG:** Primeiro saúde, segundo bem-estar familiar, terceiro novos projectos musicais e teatrais e mais nada. Pedi o essencial.

irmão começou a crescer mais, já não tem paciência para andar à luta comigo e já não andamos assim tão anti-páticos um com o outro. Já nos damos um bocadinho melhor, mas damo-nos um bocadinho mal.

**E ensaiam juntos lá em casa?**

**BG:** Quando entrei no "Um Violino no Telhado" eu comecei logo desde o início, o meu irmão entrou depois. Para ele não houve tantos ensaios como houve para mim e para os outros colegas. Então ele teve que ir ver muitas vezes a peça e estar sempre a olhar para a personagem que ele ia fazer. A directora de cena, a Helena, disse que eu o tinha que ajudar em casa, porque era muito difícil. E ele só com três ensaios

está a fazer o que os outros fizeram num mês. Foi graças a esses pequenos ensaios: eu ajudei-o a decorar as falas, às vezes pegávamos em folhas em branco para sistematizar quando tinha que ir para o lado direito do palco. Tudo para o ajudar sempre.

**O Bernardo era paciente?**

**MG:** Neste caso das folhas em branco sim. Mas quando eu começava a ensaiar e fazia alguma coisa mal ele 'tu não decoras nada, já não ensaio mais contigo'. Às vezes não tinha muita paciência, mas às vezes sim.

**Já alguma vez sonhaste fazer televisão?**

**MG:** Eu gostava de fazer televisão...

**BG:** Entrei nas Chiquititas. Fiz

um casting aqui no Porto, mas a personagem que ia fazer era uma do elenco principal e as gravações eram em Lisboa. Eu não podia ir para lá, porque andava no 8º ano e tinha que mudar a minha vida toda para Lisboa e não ia para lá sozinho com 13 anos na altura. Tinha aqui os meus pais e o meu irmão. E não fiz. Depois chamaram-me para fazer uma personagem provisória que só entrava durante uma semana. Fui lá gravar e depois vim.

**Disseste que a tua opção vai ser pela arte de representar e cantar. O que gostavas de vir a ser?**

**BG:** Actor de teatro musical.

**E achas que é possível aqui em Portugal?**

**BG:** Sim, mas se não for aqui

**No teatro admiro o José Raposo, a Rita Ribeiro, o Rúben Madureira, a Sissi e o Hugo Rendas também. Na televisão é como o meu irmão: posso admirar alguns, mas não sei os nomes - Martim**



#### E desejos para o mundo?

**BG:** Que acabe a crise financeira que prejudica todas as famílias, porque já não podemos ter aquelas prendas que gostaríamos de ter. Mais paz, porque agora nos telejornais só se fala em guerra e em atentados.

**MG:** Quero paz e sossego, novos projectos musicais e teatrais, como o meu irmão disse e bem-estar familiar. Para o mundo o que quero é que o Estado faça mais máquinas de dinheiro para ver se a crise acabe, mas que distribua pelas casas.

#### As peripécias acontecem...

**Conta-me como foi a situação que vocês ficaram sem som num espectáculo do "Príncipezinho"?**

**MG:** Às vezes havia coisas que tínhamos que mudar a meio das peças. Nesse espectáculo mudamos algumas coisas até porque nesse dia tivemos alguns problemas com um adereço que partiu e que tivemos que mudar. O bêbado, que era uma personagem do "Príncipezinho", tinha que puxar com uma corda um copo de plástico muito grande. Ele uma vez puxou e tinha uns fios e uma caixa com o som no subpalco e quando entrou em cena, puxou o copo e arrebitou com os fios todos e ficamos, de repente, sem som. Havia uma personagem, que era o geógrafo, que falava, mas que era gravada, por isso, aparecia no retroprojector e eles diziam que o geógrafo não ia aparecer. E eu ao meio não sabia o que ia fazer...

**Mas encontraste uma solução?**

**MG:** Sim, já tinha tudo na mente para resolver a situação, mas entretanto aquilo deu e não foi abaixo mais nenhuma vez.

**O que tinhas na tua mente para resolver essa situação?**

**MG:** Eu depois do geógrafo ia para o planeta terra. Saía do



palco, ia vestir o casaco e voltava outra vez. Eu tinha que levantar o braço e dizer que ia para o planeta do geógrafo, mas como não podia dizer que ia para o geógrafo, porque não ia dar, tinha que improvisar ou dizia que ia para o planeta desconhecido ou assim...

**Bernardo como fizeste quando te esqueciste da tua fala no "Música"?**

**BG:** No "Música no Coração" quando estávamos nas bicicletas e a bolacha a rodar no palco a Maria estava a falar com a governanta e a primeira fala antes de irmos para as montanhas era minha. Então eu estava muito concentrado no que a Maria estava a dizer e era a minha primeira fala e eu es-

**Fiquei surpreendido com a Rita Ribeiro e o José Raposo, agora no Violino. São pessoas espectaculares. Não entram no teatro sem dar um beijo a toda a gente. Nós estamos no nosso camarim e eles vão lá cumprimentar-nos - Bernardo**

queci-me. Houve ali um compasso de espera e eu tive que inventar outra coisa, ficou na mesma bem, mas eu sabia que não era aquilo que deveria ter dito.

**Tens mais alguma história engraçada que te tenha acontecido no teatro e que nos possas contar?**

**BG:** É mais uma peripécia. Eu não costumo suar muito em palco. Mas houve uma vez no "Música" que eu suei muito e a

fita-cola que prendia o meu micro à cara saiu. Era uma cena em que eu fazia uma fala grande e era o centro das atenções. Eu sabia que tinha que fazer aquela fala e que o micro estava a sair. Disse à minha assistente de camarim para ir avisar o técnico dos microfones para vir para o outro lado do palco, porque eu ia sair e para me vir trazer a fita-cola. O problema é que fui passeando e a fita-cola enrolou-se no micro, não na minha cara, mas

sim no micro. Eu não tinha muito tempo e ele não conseguiu tirar a fita-cola. Então o que ele fez foi meter mais fita-cola por cima e eu fiquei com três fitas-colas coladas na minha cara. Estava a sentir-me um bocado mal, nem conseguia mexer bem a boca, porque eram só fitas-colas. E mesmo assim continuava sempre a suar. Mas mais valeu assim do que estar com o micro solto e a fazer barulho. Foi uma peripécia.

**O sonho de um dia ser como eles...**

**Como é contracenar com pessoas que vocês se calhar viam na televisão como o José Raposo, a Rita Ribeiro, ...?**

**BG:** Nós sabemos que essas pessoas são profissionais de teatro, mas eu queria conhecer essas pessoas, e agora estou a conhecê-las, como elas são nos bastidores como pessoas. Se são pessoas que podemos falar, se podemos estar nos jantares a conversar. Fiquei surpreendido com a Rita Ribeiro e o José Raposo, agora no Violino. São pessoas espectaculares. Não entram no teatro sem dar um beijo a toda a gente. Nós estamos no nosso camarim e eles vão lá cumprimentar-nos. É fantástico ver que são grandes actores, se não estiverem aqui estão na televisão. Quem me dera estar no lugar deles que toda a gente conhece e estou aqui, em primeira mão, a receber um beijo ou um abraço dessa pessoa e saber que são pessoas muito humildes.

**E tu Martim já conhecias o José Raposo e a Rita Ribeiro da televisão?**

**MG:** Não. Já tinha ouvido falar, mas nunca os tinha visto na televisão.

**Qual é o vosso actor e actriz de eleição?**

**BG:** No teatro José Raposo. Na televisão não tenho, porque eu não vejo muita televisão. A actriz... muitas, muitas...

**Não queres dizer um nome?**

**BG:** Não vale a pena, senão tinha que dizer muita gente.

**E tu Martim quem admiras?**

**MG:** No teatro admiro o José Raposo, a Rita Ribeiro, o Rúben Madureira, a Sissi e o Hugo Rendas também. Na televisão é como o meu irmão: posso admirar alguns, mas não sei os nomes.

**Audiência**